

Os hábitos de reprodução do curiango - *Nyctidromus albicollis* (Gmelin, 1789)

Herculano M. F. Alvarenga

Departamento de Zoologia, Instituto de Biociências, Universidade de São Paulo. Caixa Postal 11294, São Paulo-SP, 05422-970, Brasil.

Recebido em 09 de dezembro de 1997; aceito em 29 de dezembro de 1998.

ABSTRACT. Reproductive habits of *Nyctidromus albicollis*. Two Pauraque (*Nyctidromus albicollis*) nests were observed in two consecutive years (October-November/1966 and 1967) in the same locality, at Taubaté, SP (23°06'S / 45°30'W). In the first nest, only two young were observed. The second nest contained two ellipsoidal, pinkish pale grey eggs, irregularly spotted with grey-brown (31-32 x 21.5-22 mm). In both case, the growth of the nestlings was followed. During the observations, the parents never changed the place of the eggs, although they were molested three times. The nestlings, in spite of their altricial appearance, were capable of running quickly to a new place (but they always stayed together). Some observations indicate that the size of the adult Pauraque is smaller at lesser latitudes, and the same may be true of their eggs.

KEY WORDS: Pauraque, *Nyctidromus*, Caprimulgidae, breeding, nest, eggs.

PALAVRAS-CHAVE: curiango, *Nyctidromus*, Caprimulgidae, reprodução, ninho, ovos.

Os Caprimulgidae, em geral, nidificam sempre no solo, com pouco ou nenhum arranjo de folhas secas junto aos ovos, enquanto os demais Caprimulgiformes da Subordem Caprimulgi (Nyctibiidae, Podargidae e Aegothelidae) o fazem sempre sobre árvores (Fry e Harwin 1988). A essa afirmação cabe pelo menos uma exceção conhecida: *Lurocalis semitorquatus*, de hábitos arborícolas e florestais, nidifica em árvores (Bustamante e Simon, com. pess.). Muito pouco se tem descrito sobre os hábitos reprodutivos dessas aves no Brasil e mesmo na América do Sul.

O presente trabalho descreve as observações feitas em duas nidificações de *Nyctidromus albicollis derbyanus* Gould, ambas no mesmo local, no município de Taubaté, SP, no bairro denominado de Rio Comprido (23°06'S, 45°30'W) em dois anos sucessivos, 1966 e 1967.

ÁREA DE NIDIFICAÇÃO E MÉTODOS

O local escolhido para reprodução foi um velho bambuzal formado por várias touceiras enfileiradas de bambu comum (*Bambusa* sp.) com 8 a 10 metros de altura, ocupando uma área aproximada de 30 x 10 metros, na porção média de uma colina. A região possui uma topografia ondulada, com vegetação de campo-sujo, com poucas árvores esparsas, utilizada para criação de gado bovino que frequentemente se protegia do sol no referido bambuzal.

Nas duas nidificações observadas, os ovos foram postos e os filhotes criados diretamente no solo, sem preparo algum, apenas sobre algumas folhas secas de bambu que cobriam o solo por toda a área local.

Em 26 de outubro de 1966, ao entrar no referido bambuzal, por volta de 13 horas, um curiango voou do solo, de local bastante próximo, em grande agitação, batendo as asas incessantemente, como que procurando atrair toda a

atenção. Do local de onde saiu, dois filhotes estavam imóveis e perfeitamente camuflados; apanhados na mão, não demonstraram nenhuma reação além de abrir os olhos.

Quatro dias depois (30/out.), em uma nova observação, constatou-se que os filhotes estavam a cerca de 5 metros de distância do local anterior; um dos pais estava sobre os mesmos, cobrindo-os com as asas abaixadas e os olhos fechados (fig. 1). Onze dias depois (6/nov.), os filhotes foram novamente localizados, sempre juntos e no solo, a cerca de 8 metros do local anterior. Permaneciam imóveis, sem os pais, e ao tentar tocá-los, voaram apavorados uma distância aproximada de 9 metros, emitindo assobios graves, trinados e baixos, sendo que um curiango adulto aproximou-se do local. Com dificuldade um filhote foi apanhado, reagindo intensamente com piados e batidas de asas; media 11,5 cm de comprimento e 9,5 cm de asa, sendo a cauda ainda muito curta; as novas penas que cobriam o dorso eram de cor cinza pronunciado e a região do encontro castanho-avermelhada, parecendo representar uma "fase cinza" desta ave.

A segunda observação, neste mesmo local, no ano seguinte, foi iniciada em 16 de outubro de 1967, quando ao espantar um adulto, observou-se dois ovos no solo, sobre algumas folhas secas de bambu sem qualquer preparo (fig.

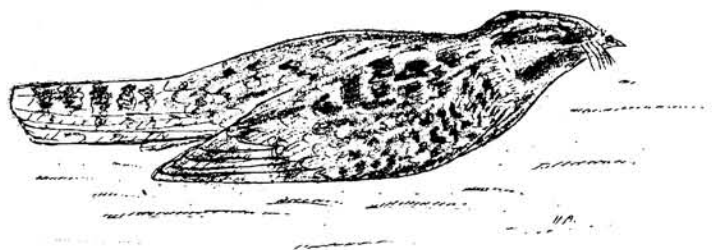


Figura 1. Posição de *Nyctidromus albicollis* sobre os filhotes.

2). Os ovos eram de cor rosa-claro-acastanhada e maculados por manchas escuras de distribuição irregular; mediam 31-32 mm x 21,5-22 mm, concordando perfeitamente com a descrição e medida dada por Ihering (1900). Sete dias após (23/out.) os ovos estavam sendo incubados no mesmo local e a ave foi novamente surpreendida, sempre saindo em vôos curtos e batendo as asas continuamente. Onze dias depois (27/out.) os ovos continuavam sendo incubados no mesmo local e a ave foi novamente espantada. Depois de 22 dias (7/nov.) os dois filhotes nascidos foram encontrados juntos, a cerca de 3 metros do local onde estavam as cascas dos ovos, confirmando que toda a incubação fora realizada no mesmo local. Apesar do ninho ter sido molestado por três vezes, os ovos não foram mudados. Já os filhotes mudaram de lugar sem serem molestados, logo após a eclosão. Dias depois (12/nov.) os filhotes tinham novamente mudado de lugar. Como na observação anterior, os filhotes, quando bastante jovens, pareciam não se incomodar quando apanhados na mão, permanecendo sempre calados e imóveis, limitando-se apenas a abrir os olhos (fig. 3).

DISCUSSÃO

As observações aqui relatadas não concordam com os apontamentos de Euler (1900) de que essa ave muda os ovos de lugar durante a incubação, quando molestada. As evidências mostram que os ovos não são mudados pela ave, bem como ela prossegue sua missão de incubação e cuidado da prole, mesmo quando molestada. Por outro lado, os filhotes frequentemente mudam de lugar, certamente caminhando ativamente, mesmo quando não importunados, porém permanecem sempre juntos. L.P. Gonzaga (com. pess.) relata ter observado um filhote de *Nyctidromus albicollis*, testemunhando sua grande habilidade de desempenhar rápidas corridas por alguns metros.

Sick (1985) relata que filhotes, quando assustados, abrem o bico e sibilam como cobras, procurando meter medo, o que também não foi verificado na presente observação.



Figura 2. O "ninho" de *Nyctidromus albicollis* tal como foi encontrado em 16 de outubro de 1967.



Figura 3. Os filhotes de *Nyctidromus albicollis* em 07 de novembro de 1967; apanhados na mão, limitavam-se apenas a abrir os olhos.

Euler (1900), sem mencionar a procedência geográfica do material, descreve os ovos dessa ave como brancos e medindo 26,5 x 20 mm, dados estes também discordantes da presente observação. A observação atual está, no entanto, em perfeita concordância com a descrição e medidas apontadas por Ihering (1900), para ovos observados em São Paulo (28-31 x 22-23mm). É possível que os dados de Euler sejam de exemplares de latitudes menores, uma vez que esse curiango diminui acentuadamente de tamanho à medida que se aproxima da linha do Equador, e o mesmo deve ocorrer proporcionalmente com seus ovos. Colaboram com essa idéia as medidas de ovos observadas na região de Belo Horizonte, MG (29,3-30,4 x 20,8-22,3 mm) por M.F. Vasconcelos, C.C. Figueiredo e H.A. Carvalho (com. pess. 1996).

AGRADECIMENTOS

A Elizabeth Höfling, pela leitura e crítica aos originais. A Richard Prum, pela leitura e correções no abstract. A L.P. Gonzaga, P. Bustamante, J. Simons, M. Vasconcelos, C. Figueiredo e H. Carvalho pelas informações aqui citadas e a F.C. Straube e R. Macedo pela revisão final e várias sugestões apresentadas. Finalmente, agradeço a CAPES pelo suporte financeiro durante minha pós-graduação.

REFERÊNCIAS

- Euler, C. (1900) Descrição de ninhos e ovos das aves do Brasil. *Rev. Mus. Paul.* 4:9-148.
- Fry, C.H. e R.M. Harwin (1988) Order Caprimulgiformes, p.155-197. In: C.H. Fry, S. Keith e E. K. Urban (eds.) *The birds of Africa III*. London: Academic Press..
- Ihering, H. (1900) Catálogo crítico comparativo dos ninhos e ovos das aves do Brasil. *Rev. Mus. Paul.* 4:191-300.
- Sick, H. (1985) *Ornitologia brasileira, uma introdução*. Vol. 1. Brasília: Ed. Univ. Brasília.